

Jornada de 40 horas pode elevar preços em 6,2%

Resumo executivo

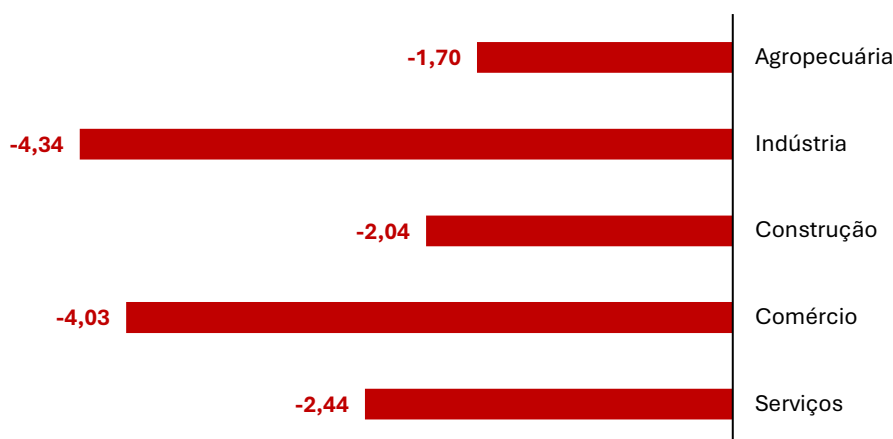
- Estimamos que o aumento dos custos de produção e serviços, após a redução do limite semanal de horas trabalhadas de 44 horas semanais para 40 horas, com a manutenção do salário dos trabalhadores atualmente empregados, fará com que os preços ao consumidor se elevem 6,2%, em média.
- Alguns exemplos: as compras em supermercados tendem a ficar 5,7% mais caras; os preços de alimentação fora do domicílio podem subir cerca de 6,2%; os preços de roupas e calçados podem registrar alta de 6,6%; serviços pessoais, como manicure e cabeleireiro, e serviços domiciliares, como pintura residencial, podem sofrer reajustes de aproximadamente 6,5%; e a conta de internet poderá apresentar aumento de 7,2%.

1. Sem compensação, horas trabalhadas na Indústria caíram 4,34% com redução da jornada

A redução da jornada de trabalho de 44 horas semanais para 40 horas, com a manutenção do salário dos trabalhadores atualmente empregados, pode ser entendida como uma diminuição da intensidade do trabalho aplicado à produção, dado o volume de salários pagos. Ou seja, cada empregado que atualmente possui jornada acima de 40 horas semanais passa a receber o mesmo salário, porém sua produção anual será menor devido à redução das horas trabalhadas.

O impacto imediato da redução da jornada, antes das estratégias de recomposição, é maior na Indústria, com queda de 4,34% das horas trabalhadas, seguida pelo Comércio, com redução de 4,03%, e pelos Serviços, com queda de 2,44%. Na Construção, estimamos queda de 2,04%, e na Agropecuária, de 1,70%.

Gráfico 1 - Variação das horas trabalhadas totais com a redução da jornada, por setor
Em percentual (%)



Fonte: CNI

Embora a queda nas horas trabalhadas dos empregados formais deva ser maior na Construção¹, a elevada participação de empregados informais e autônomos dilui o impacto total – uma vez que o contingente de empregados informais e autônomos não seria diretamente afetado pela mudança no limite legal das horas semanais. Dessa maneira, em termos globais, o restante da Indústria (transformação, extrativa e o segmento de Eletricidade e gás, água, e outras utilidades) desponta como o setor mais prejudicado pela redução do limite semanal de horas trabalhadas.

Como o nível de atividade (volume de produção ou de serviços prestados) é diretamente afetado pela quantidade de horas trabalhadas, o impacto sobre a economia depende das estratégias adotadas pelas empresas, considerando sua estrutura de custos e sua tecnologia produtiva (por exemplo, se mais ou menos intensiva em trabalho):

- 1) Não adotar medidas de compensação das horas reduzidas:** caso nenhuma medida de compensação seja adotada, o nível de atividade cairá em resposta à redução das horas trabalhadas, com queda do PIB.
- 2) Compensar as horas reduzidas com o pagamento de horas extras:** caso as horas sejam completamente compensadas pelo pagamento de horas extras, o custo da hora trabalhada dos empregados beneficiados com a redução da jornada irá aumentar, devido à manutenção do salário nominal, e será acrescido de, no mínimo, 50% em virtude das horas extras, porém o volume de produção poderá ser mantido.
- 3) Compensar as horas reduzidas com a contratação de novos empregados:** caso as horas sejam completamente compensadas pela contratação de novos empregados, o custo da hora trabalhada dos empregados beneficiados com a redução da jornada irá aumentar, devido à manutenção do salário nominal, e o custo da mão de obra formal total irá crescer em decorrência das novas contratações, porém o volume de produção poderá ser mantido.

Em termos agregados, o resultado tende a ser um ponto intermediário no curto prazo. A recomposição integral das horas trabalhadas não será factível para todas as empresas, em razão de características próprias das empresas e do próprio mercado de trabalho local, como a taxa de desocupação e os tipos de contratos de trabalho praticados.

É importante ainda destacar que as empresas não enfrentarão apenas o aumento do custo direto com mão de obra, pois os insumos também terão seus preços reajustados, considerando que a redução do limite das horas trabalhadas afeta toda a cadeia produtiva.

2. Redução do limite semanal de horas trabalhadas aumentará os preços em 6,2%

Como consequência da elevação do custo do trabalho, espera-se aumento generalizado dos preços da economia.

Para calcular esses efeitos, supomos que a redução das horas trabalhadas seja equivalente ao recuo da intensidade do trabalho dos empregados atuais que, neste exercício, corresponde à redução do produto máximo que um trabalhador pode produzir no ano. Esse choque é então aplicado a um modelo de equilíbrio geral computável. Supomos, portanto, que a produtividade por hora fica constante.

¹ O impacto da redução da escala de trabalho sobre as horas de trabalho e o custo dos empregados formais foi apresentado na Nota Técnica nº 13 de 2026.

Apesar do pagamento de horas extras ser uma possibilidade na prática, o modelo econômico utilizado para o presente exercício não permite diferenciar o valor habitual da hora trabalhada do valor extraordinário acrescido de hora extra.

Dessa maneira, **os resultados apresentados a seguir consideram o cenário em que a redução do limite semanal pode ser compensada apenas pela contratação de mais empregados.** A compensação de cada setor individualmente irá variar de acordo com a estrutura de custos e a tecnologia de cada um.

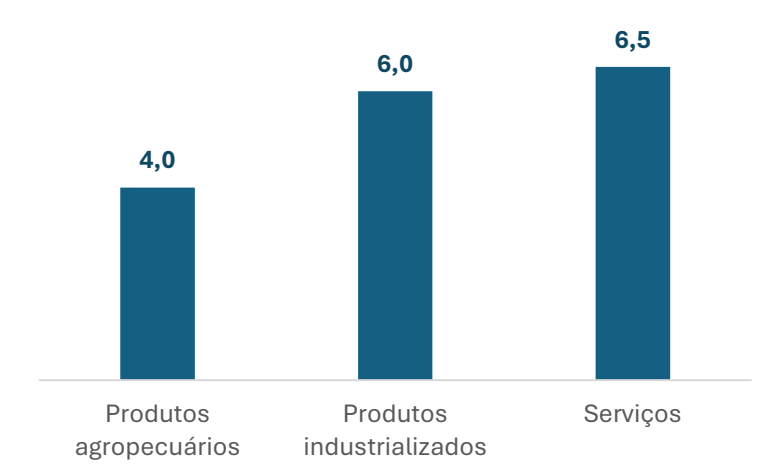
As horas trabalhadas não são integralmente recompostas, ao mesmo tempo em que o custo da hora trabalhada aumenta, gerando elevação de preços ao longo de toda a cadeia produtiva.

Nesse cenário, estimamos um aumento de 6,2% nos preços² da economia após a redução do limite semanal de horas trabalhadas. Esse é o impacto estimado sobre os preços após as empresas tomarem suas decisões de como farão a recomposição das horas perdidas com a redução da jornada; realizarem eventuais contratações necessárias; fazerem novas compras de insumos e matérias-primas após os ajustes de empresas de outros setores; e reajustarem seus preços.

O aumento dos preços tende a ser mais intenso em serviços, intensivos em mão de obra, com alta de 6,5%. A alta é seguida pelos produtos industrializados, com alta de 6%, e agropecuários, com alta de 4%.

Gráfico 2 – Estimativa de variação dos preços após limite semanal de horas de trabalho

Em percentual (%)



Fonte: CNI

Assim, a pressão inflacionária é disseminada entre os diferentes segmentos da economia, comprimindo o orçamento das famílias. Por exemplo, serviços pessoais, como manicure e cabeleireiro, e serviços domiciliares, como pintura residencial, podem sofrer reajustes em torno de 6,5%. No segmento de tecnologia, a internet, em particular, poderá apresentar aumento de 7,2%. Já as compras em mercados tendem a ficar 5,7% mais caras, enquanto os preços de roupas e calçados podem registrar alta de 6,6%.

² No Parecer Técnico-Econômico: Análise dos Impactos do Fim da Jornada 6x1 no Brasil publicado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), o aumento de preços no comércio foi estimado em 13%. Contudo, os resultados são baseados na hipótese de que as empresas teriam de demitir e recontratar todos os funcionários atualmente empregados com escala semanal acima de 40 horas, após a mudança da legislação. Os gastos desse processo foram incorporados ao aumento de custo com empregados formais naquele estudo. Assumimos que esse processo de demissões e contratações não deverá ocorrer, de forma que o aumento total dos custos deverá ser inferior a essa estimativa e, portanto, causar menor aumento de preços.

Nota Metodológica

O impacto da redução do limite semanal de horas trabalhadas sobre a economia brasileira foi analisado por meio de um modelo de equilíbrio geral computável, calibrado com dados da matriz insumo-produto de 2015 — a mais recente disponibilizada pelo IBGE — que contempla 128 categorias de produtos e 67 setores econômicos.

Esse modelo utiliza equações matemáticas para representar as interações entre os principais agentes econômicos, partindo de dados reais que descrevem o estágio inicial de equilíbrio da economia. A partir desse ponto, é possível simular choques econômicos que alteram esse equilíbrio inicial. Assim, o modelo permite avaliar como os agentes respondem às mudanças até que se estabeleça um novo equilíbrio, caracterizado por novos preços e quantidades comercializadas. A diferença entre os dados do cenário inicial e do novo equilíbrio fornece uma estimativa dos impactos do choque econômico.

A CNI estimou a queda das horas trabalhadas por empregados formais entre os setores econômicos, caso a escala semanal passe a ser de 40 horas, utilizando os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho, considerando apenas os empregados que atualmente possuem carga horária acima de 40 horas.

Como a participação dos empregados formais na força de trabalho total varia entre os setores — uma vez que o contingente de empregados informais e autônomos não seria diretamente afetado pela mudança no limite legal das horas semanais —, os dados da Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE foram utilizados para estimar a queda total das horas trabalhadas nos setores, dado o recuo do trabalho dos empregados formais.

Supomos ainda que a redução das horas trabalhadas seja equivalente ao recuo da intensidade do trabalho dos empregados atuais que, neste trabalho, corresponde à redução do produto máximo que um trabalhador pode produzir no ano. A fim de obter resultados coerentes com a estrutura atual da economia, a queda na intensidade do trabalho foi estimada utilizando a RAIS de 2024 e a PNADC do quarto trimestre de 2024, apesar do modelo estar calibrado com a matriz insumo-produto de 2015.